

---

## **A relevância dos *Club Kids* para o meio drag à partir do conceito de semiosfera lotmaniano<sup>1</sup>**

Gabriel LAGE<sup>2</sup>

Sheilla Kelly de SOUSA<sup>3</sup>

Felipe Viero KOLINSKI MACHADO<sup>4</sup>

Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, MG

### **RESUMO**

Com base nas proposições do semiótico Yuri Lotman quanto ao conceito de semiosfera estabelecido enquanto líder da Escola de Semiótica de Tártu-Moscou, será apresentada ao longo da pesquisa uma análise quanto ao conceito dos *Club Kids* e sua influência no cenário drag em uma onda surgida nas boates nova-iorquinas, que posteriormente influenciou a cultura drag mundial.

**PALAVRAS-CHAVE:** Club Kids; Drag; Semiosfera; Escola de Semiótica de Tártu-Moscou

### **INTRODUÇÃO**

Este trabalho foi desenvolvido como atividade final da disciplina Estudos da Linguagem, cursada durante o segundo semestre de 2017 na Universidade Federal de Ouro Preto. O estudo foi realizado sob a orientação do Prof. Dr. Felipe Viero Kolinski Machado e teve como base as teorias desenvolvidas pelo semiótico Yuri Lotman e a Escola de Semiótica Tártu-Moscou, que foram trabalhados a fim de fornecer uma compreensão sobre semiótica cultural.

O semiótico Yuri Lotman, ao longo dos anos em que atuou na Universidade de Tártu na Estônia e liderou de forma não-oficial a Escola de Semiótica Tártu-Moscou, concebeu no âmbito de suas atividades o conceito de semiosfera. Para o estudioso, isoladamente os signos não teriam “capacidade de trabalhar. Somente funcionam

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na IJ08 – Estudos Interdisciplinares da Comunicação do XXIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste – Belo Horizonte - MG – 7 a 9/6/2018

<sup>2</sup> Estudante de graduação. 4º semestre do cursode Jornalismo da UFOP-MG; email: [gabelage3@gmail.com](mailto:gabelage3@gmail.com)

<sup>3</sup> Estudante de graduação. 4º semestre do cursode Jornalismo da UFOP-MG; email [kellydesousa.t@gmail.com](mailto:kellydesousa.t@gmail.com)

<sup>4</sup> Professor responsável pelo trabalho. Pós-doutorando (PDJ/CNPQ: 150038/2018-6) do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da UFMG, professor substituto do curso de jornalismo da UFOP, doutor e mestre em Ciências da Comunicação pela UNISINOS e jornalista pela UFSM; email: [felipeviero@gmail.com](mailto:felipeviero@gmail.com)

---

estando submergidos em um continuum semiótico” (LOTMAN, 1996, p. 22). Em uma analogia ao conceito de biosfera estabelecido pelo mineralogista e geoquímico russo Vladimir Ivanovich Vernadsky, Lotman denominou então esse continuum de semiosfera, que será aqui a base teórica para a análise de nosso objeto em estudo: o movimento dos Club Kids.

Yuri Lotman sugere que o espaço semiótico seja visto como um mecanismo único, ou até mesmo um organismo. Porém, é preciso ainda compreendê-lo como um espaço heterogêneo, constituído por elementos conflitantes.

Pode-se considerar o universo semiótico como um conjunto de distintos textos e de linguagens fechados uns em relação aos outros. Então todo o edifício terá o aspecto de estar constituído de distintos ladrilhos. Todavia, parece mais frutífera a aproximação contrária: todo o espaço semiótico pode ser considerado como um mecanismo único (se não como um organismo). Então resulta primeiro não um ou outro ladrilho, mas sim o “grande sistema”, denominado semiosfera. A semiosfera é o espaço semiótico fora do qual é impossível a existência mesma da semiose (LOTMAN, 1996, p. 24).

Dessa forma, podemos pensar a semiosfera como sendo um espaço formado por um núcleo que se mantém estável, e por elementos periféricos que fazem fronteira com outros espaços e estabelecem trocas. Conforme afirma Américo sobre o conceito de Lotman:

As margens da semiosfera tornam-se, portanto, um espaço de extrema importância. É nesse contexto que surge a noção lotmaniana de fronteira (*granítsa*). Obviamente, trata-se de um divisor abstrato e imaginário que possibilita a troca de informações entre a semiosfera e o espaço que a circunda (AMÉRICO, 2017, p. 8)

À partir dessa relação entre núcleo e zona periférica que compõem a semiosfera é que iremos discorrer sobre a atuação do movimento dos *Club Kids* no universo drag nova-iorquino entre as décadas de 1980 e 1990. O movimento aqui será interpretado como os elementos periféricos que integram a semiosfera do meio drag acima citado, e

será ele, portanto, o responsável por interagir com outras culturas ou espaços extrassemióticos, estabelecendo uma troca de informações. Vale ainda ressaltar que no conceito de semiótica elaborado por Lotman os elementos fronteiriços são também, e principalmente, os responsáveis por “limitar a invasão incontrolável dos elementos “alheios” (AMÉRICO, 2017, p. 9). Porém, ao estabelecer relações com os espaços externos ao espaço semiótico, os elementos periféricos promovem “um processo que enriquece e renova a semiosfera” (AMÉRICO, 2017, p. 10). Dessa forma, as fronteiras são consideradas pontos fundamentais para a construção de novos sentidos, e é exatamente nesse lugar de construção de novos sentidos que os *Club Kids* atuarão.

Fotografia 1 - *Club Kid* nova-iorquino Sussi fotografado por Ethan James Green



Fonte: Site da revista Teen Vogue<sup>5</sup>

<sup>5</sup> Disponível em: <https://www.teenvogue.com/gallery/ethan-james-green-new-york-city-lgbt-club-kids-portraits#8>;. Acesso em jan. 2018.

## O SURGIMENTO

O conceito de *Club Kid* nasceu no fim dos anos 1980 no cenário das boates de Nova York liderado por James St. James e Michael Alig. Conhecidos pela estética ousada e conceitual, que se apoiava no uso de itens como maquiagem carregada, uso de glitter, piercings, elementos góticos e andróginos; a arte ganhava adeptos e montava assim um grupo sólido de representantes dessa manifestação cultural que se manteve em atividade até a segunda metade da década de 1990. Os *Club Kids* foram responsáveis por ditar tendência e influenciar a forma como a arte drag era feita durante esse período, e a sua influência ainda pode ser vista na forma como essa arte é feita atualmente, tendo se disseminado também para outras áreas da cultura, como a moda.

Inspirado pela obra ‘Popism: The Warhol Sixties’<sup>6</sup> do artista Andy Warhol, James St. James estudou performance na Universidade de Nova York quando se mudou para a cidade em 1984, e posteriormente trabalhou como anfitrião em festas, na qual em uma delas conheceu Michael, que viria a se tornar outro responsável pela consagração do estilo na cultura pop.

## OS CLUB KIDS

A inspiração de James pelo trabalho de Andy Warhol, um dos grandes nomes da Pop Art, era traduzida nas roupas feitas a mão, princípio esse tido como base para os *Club Kids* que, por meio da confecção de peças fluidas, visavam quebrar os padrões de gênero estabelecidos, além de reafirmar questões como sexualidade e individualidade. A ousadia ia para além da moda e a ideia de ser um *Club* estava também relacionada a uma forma de comportamento, com atitudes e expressões bem marcadas e uma linguagem diferenciada.

O grupo contava com membros que posteriormente se tornaram importantes para a cultura do meio, como a drag queen Lady Bunny, uma das grandes referências em

---

<sup>6</sup> Livro publicado em 1980 e que consiste em memórias do artista americano.

*hosting*<sup>7</sup> em boates, a modelo e cantora trans Amanda Lepore, e a drag queen RuPaul, que hoje atua principalmente como apresentadora do *reality show* “RuPaul’s Drag Race”, além de ser cantora.

Algumas das histórias do grupo, que em uma ocasião já invadiu uma lanchonete do Burger King e em outra enganou um caminhoneiro para que uma de suas festas fosse realizada no baú do caminhão, são retratadas no filme biográfico “Party Monster”<sup>8</sup> lançado em 2003, que retrata o nascimento à partir de James e Michael, a consolidação nas festas que poderiam acontecer nos lugares mais inusitados, o reconhecimento por parte da grande mídia que rendeu aos líderes e aos membros aparições em programas de TV americanos, e o fim do movimento.

Fotografia 2 - James St. James e Michael Alig ao lado da cantora islandesa Björk durante uma festa em 1992.



Fonte: Brooklin Magazine<sup>9</sup>

<sup>7</sup> Palavra inglesa, relacionada à função desenvolvida pela pessoa responsável por apresentar e entreter a plateia nos mais variados eventos.

<sup>8</sup> Filme baseado no livro de memórias “Disco Bloodbath” escrito por James St. James, lançado em 1999.

<sup>9</sup> Disponível em <http://www.bkmag.com/2014/05/05/highlights-from-james-st-james-open-letter-to-the-recently-released-michael-alig/>. Acesso em jan. 2018.

## O FIM DO MOVIMENTO

Hoje em dia, apesar de ainda ser possível encontrar influências da cultura *Club Kid* nas mais diversas áreas e de existirem pessoas que mantêm essa manifestação viva no meio drag, no início de 1996 o movimento chegou ao fim após Michael Alig e seu colega de quarto Robert "Freeze" Riggs assassinarem Andre "Angel" Melendez, outro *Club Kid* que era parceiro de trabalho de Michael e James, e traficante. O assassinato aconteceu em março desse mesmo ano, quando, após uma discussão supostamente motivada por dívidas de drogas, Michael e Freeze mataram o traficante e cortaram seu corpo em pedaços, jogando-os, posteriormente, no rio Hudson. Os dois foram presos nove meses após o crime. O primeiro foi solto em liberdade condicional em 2010, já o segundo recebeu o mesmo benefício em 2014, mas foi novamente preso após essa data em um caso de envolvimento com drogas.

Com a prisão dos amigos e a desintegração do grupo original devido ao crime, o movimento dos *Club Kids* perdeu força e se extinguiu, o que ganhou ainda mais força após o governo de Nova York iniciar um programa antidrogas que culminou no fechamento de várias boates. Apesar disso, o conceito criado pelos *Club Kids* ainda serve como referência para os praticantes da arte drag.

## A RELAÇÃO DOS *CLUB KIDS* COM O CONCEITO DE SEMIOSFERA LOTMANIANO

À partir do conceito de semiótica de Lotman, em que a semiosfera é vista como uma célula cujo núcleo é “inativo, inerte, incapaz de evoluir, já a periferia, devido à troca constante de informações com o espaço extrassemiótico, é extremamente dinâmica” (AMÉRICO, 2017, p. 7), associaremos o movimento dos *Club Kids* como se tratando da parte periférica do espaço semiótico das drag queens, responsável portanto pela troca de informações com os espaços extrassemióticos, aqui representados, em parte, pela Pop Art de Andy Warhol. Como afirma Lotman, citado por Américo:

A fronteira é um mecanismo bilingual que traduz as mensagens externas para a linguagem interna da semiosfera e vice versa. Dessa

---

forma, apenas com a sua ajuda a semiosfera pode entrar em contato com o espaço não semiótico e extrassemiótico (AMÉRICO, 2017, p. 8)

Dessa forma, podemos interpretar o movimento dos *Club Kids* como uma fronteira por ter sido o responsável por traduzir referências externas e as assimilarem dentro da semiosfera drag. Os percursos do movimento se inspiraram no livro de Warhol e assim conceberem um novo conceito de comportamento que ia além da simples exacerbação dos esteriótipos femininos por parte das drag queens, passando também a incorporar elementos *gender fluid*<sup>10</sup>. A partir dessas mudanças, as drags que faziam parte do movimento começaram a desfazer o conceito de gênero, tornando assim comum a utilização de barba, cabelos curtos ou vestimentas tidas como pertencentes ao universo masculino. A maquiagem também foi ressignificada, deixando de ser apenas uma alusão ao esteriótipo tido como feminino e transformando-se em uma forma de arte que poderia ser utilizada em todo o corpo.

Outro contraponto dos *Club Kids* em relação às drags pertencentes ao núcleo seria a produção e a customização das próprias roupas, componente relevante para a construção identitária do movimento. À partir de traduções como estas, os *Club Kids* desempenharam, portanto, o papel atribuído por Lotman às fronteiras da semiosfera. Segundo o semiótico “os pontos fronteirios da semiosfera podem ser comparados aos receptores sensoriais, que traduzem os sinais externos” (AMÉRICO, 2017, p. 8).

Assim como Américo descreve em sua obra, os textos extrassemióticos que foram a princípio traduzidos pelos elementos fronteirios, foram posteriormente incorporados pelo núcleo da semiosfera. Dessa forma, com o passar do tempo, as drags que não pertenciam ao meio dos *Club Kids* passaram a incorporar também os elementos utilizados pelo movimento e que antes eram tidos como marginais e, muitas vezes, não reconhecidos como parte do universo drag. Hoje, esses mesmos elementos ultrapassam a fronteira da semiosfera drag e podem ser vistos aplicados também em outras áreas da cultura, como a moda.

Estamos tratando com uma determinada esfera que possui os traços distintivos que se atribuem a um espaço fechado em si mesmo.

---

<sup>10</sup> Expressão inglesa, utilizada para descrever elementos cujo gênero não está fixado, se apresenta de forma fluida.

---

Somente dentro de tal espaço resultam possíveis a realização dos processos comunicativos e a produção de nova informação (LOTMAN, 1996, p. 23)

Fotografia 3 - Desfile da coleção de outono do estilista Jeremy Scott durante o New York Fashion Week em 2011.



Fonte: Site Livingly<sup>11</sup>

Dessa forma, fica evidente o processo de assimilação proposto por Lotman. Segundo ele, esse progresso acontece por meio de um ciclo composto por cinco etapas que vão desde o não-reconhecimento dos textos que acabaram de transpor a fronteira da semiosfera e que “são percebidos nitidamente como estranhos, alheios.” (AMÉRICO, 2017, p. 11), à adaptação mútua e completa dissolução dos mesmos. Chegando ainda ao ponto de a cultura-receptora tornar-se então a cultura-emissora dos textos que foram ressignificados e absorvidos.

---

<sup>11</sup> Disponível em:  
<http://www.livingly.com/runway/New+York+Fashion+Week+Fall+2011/Jeremy+Scott/KkpN2tLnmro;>  
Acesso em jan. 2018.



---

## CONCLUSÃO

Com base na reflexão dos conceitos de semiosfera propostos por Lotman e, principalmente, da importância dos elementos periféricos para a construção de novos sentidos dentro desse espaço, podemos concluir que o movimento dos *Club Kids* foi de extrema importância para uma renovação no meio drag, não somente de Nova York, mas também de todo o mundo, visto que os espaços semióticos estão em constante processo de troca e ressignificação de textos.

Essa troca aconteceu, como já dito, por meio das influências que James St. James trouxe de outras culturas, como a Pop Art, para o meio drag, ressignificando-as e transformando-as em um novo conceito para se fazer drag. E ainda, à partir do processo de assimilação proposto por Lotman, essa mudança foi primeiramente tida como marginal, sendo posteriormente assimilada, e por fim disseminada para outros estilos da arte de se montar, promovendo assim o ciclo esquemático apresentado pelo semioticista.

Dessa forma, o intuito de nossa pesquisa foi o de expor como, muitas vezes, as culturas tidas como marginais ou periféricas têm extrema relevância para a reformulação de sentidos da própria cultura vigente, pois, como afirma Américo, “todo artista, toda cultura anseia pelo ‘outro’ para se definir” (AMÉRICO, 2017, p. 18). E é à partir desses anseios, trocas e ressignificações que a cultura se mantém como um organismo mutável.

## REFERÊNCIAS

- AMÉRICO, E. *O conceito de fronteira na semiótica de Iúri Lotman*. São Paulo. Bakhtiniana: 2017.
- ANDRE MELENDEZ. Disponível em [https://en.wikipedia.org/wiki/Andre\\_Melendez](https://en.wikipedia.org/wiki/Andre_Melendez);. Acesso em 20 jan. 2018.
- CLUB KIDS. Disponível em [https://en.wikipedia.org/wiki/Club\\_Kids](https://en.wikipedia.org/wiki/Club_Kids);. Acesso em: 20 jan. 2018.
- DISCO BLOODBATH. Disponível em [https://en.wikipedia.org/wiki/Disco\\_Bloodbath](https://en.wikipedia.org/wiki/Disco_Bloodbath);. Acesso em 20 jan. 2018.
- JAMES ST. JAMES. Disponível em [https://en.wikipedia.org/wiki/James\\_St.\\_James](https://en.wikipedia.org/wiki/James_St._James);. Acesso em 20 jan. 2018.
- LOTMAN, Y. *La semiósfera I, Semiótica de la cultura y del texto*. Madri: Cátedra, 1996, p. 21-76.
- MICHAEL ALIG. Disponível em [https://en.wikipedia.org/wiki/Michael\\_Alig](https://en.wikipedia.org/wiki/Michael_Alig);. Acesso em 20 jan. 2018.
- PARTY MONSTER (film). Disponível em [https://en.wikipedia.org/wiki/Party\\_Monster\\_\(film\)](https://en.wikipedia.org/wiki/Party_Monster_(film));. Acesso em 20 jan. 2018.

---

POPISM: THE WARHOL SIXTIES. Disponível em  
[https://en.wikipedia.org/wiki/Popism:\\_The\\_Warhol\\_Sixties](https://en.wikipedia.org/wiki/Popism:_The_Warhol_Sixties;);. Acesso em 20 jan. 2018.